

CHICO XAVIER

A vida nas esferas espirituais



Solicite nosso catálogo completo, com mais de 350 títulos, onde você encontra as melhores opções do bom livro espírita: literatura infantojuvenil, contos, obras biográficas e de autoajuda, mensagens espirituais, romances, estudos doutrinários, obras básicas de Allan Kardec, e mais os esclarecedores cursos e estudos para aplicação no centro espírita - iniciação, mediunidade, reuniões mediúnicas, oratória, desobsessão, fluidos e passes.

E caso não encontre os nossos livros na livraria de sua preferência, solicite o endereço de nosso distribuidor mais próximo de você.

Edição e distribuição

EDITORA EME

Caixa Postal 1820 - CEP 13360-000 - Capivari-SP

Telefones: (19) 3491-7000 | 3491-5449

Vivo (19) 9 9983-2575 📞 | Claro (19) 9 9317-2800

vendas@editoraeme.com.br - www.editoraeme.com.br

GEZIEL ANDRADE

CHICO XAVIER

A vida nas esferas espirituais

Capivari-SP
- 2019 -

© 2019 Geziel Andrade

Os direitos autorais desta obra foram cedidos pelo autor para a Editora EME, o que propicia a venda dos livros com preços mais acessíveis e a manutenção de campanhas com preços especiais a Clubes do Livro de todo o Brasil.

A Editora EME mantém o Centro Espírita “Mensagem de Esperança” e patrocina, junto com outras empresas, instituições de atendimento social de Capivari-SP.

1ª edição - novembro/2019 - 3.000 exemplares

CAPA | André Stenico

DIAGRAMAÇÃO E PROJETO GRÁFICO | Marco Melo

REVISÃO | EME

Ficha catalográfica

Andrade, Geziel, 19xx

Chico Xavier - A vida nas esferas espirituais - 1ª ed. abr.

2019 - Capivari-SP: Editora EME.

392 p.

ISBN 978-85-66805-xx-x

1. Espiritismo. 2. . 3. .

I. TÍTULO.

CDD 133.9

SUMÁRIO



Apresentação	7
Fatos importantes que marcaram o surgimento dos livros psicografados por Chico Xavier	11
Deus	33
Espírito.....	43
Matéria.....	49
Vida dos espíritos nas regiões da crosta dos planetas materiais habitados e nas regiões das suas esferas espirituais....	59
Bênçãos da encarnação para os espíritos em evolução.....	63
Situações em que a alma se encontra após a desencarnação	69
Atividades incessantes dos benfeitores espirituais.....	95
Múltiplas esferas espirituais.....	103
Inter-relações entre os espíritos encarnados na Terra e os espíritos que habitam as regiões da primeira esfera espiritual (umbral)	117
Detalhes das estradas, caminhos e meios de transporte entre as diferentes regiões das esferas espirituais.....	123
Mente, cérebro, vontade, intelecto, sentimento, emoção, senso moral, pensamento, fala, atitude, ação, memória e consciência.....	133

Exércitos de benfeitores espirituais e espíritos iluminados que atuam em benefício dos espíritos e homens	141
Condições de vida dos espíritos ainda moralmente imperfeitos que habitam as regiões áridas e tristes da primeira esfera espiritual (umbral)	153
Cidades, colônias e organizações que os espíritos ainda imperfeitos constroem no umbral	171
Benfeitores espirituais que ajudam os homens no combate aos processos obsessivos	181
Lei de causa e efeito, ação e reação, semeadura e colheita, atitude e consequência, obra e resultado	185
Atuações incessantes dos benfeitores espirituais em toda parte da crosta da terra e das suas vizinhanças espirituais	191
Boas condições de vida para os espíritos que habitam as colônias existentes nas regiões da segunda esfera espiritual	201
Colônias espirituais lindas e bem estruturadas	205
Regiões habitadas por espíritos com características e costumes bem diferentes	207
Ajuda aos compatriotas que ficaram retidos no umbral ou vivendo na crosta da terra	209
Sol	211
Lua	213
Água	215
Vegetação	217
Animais e aves	221
Música celeste	223
Trabalhos e atividades incessantes	229
Outras ocupações dos bons espíritos para o tempo disponível	235
Regiões destinadas aos reencontros espirituais	237
Diferenças entre as muitas colônias espirituais	239

Governos, ministérios e departamentos nas sociedades espirituais.....	241
Construções e edificações nas colônias espirituais	245
Visitas dos espíritos encarnados às regiões da segunda esfera espiritual	255
Alimentação do perispírito	273
Roupas para o perispírito	283
Luminosidade do perispírito.....	285
Comunicação e linguagem dos espíritos elevados	287
Volitação	289
Máquinas, aparelhos e veículos construídos pelos bons espíritos	295
Invisibilidade do espírito mais elevado.....	303
Reencontros com os espíritos familiares e amigos espirituais	315
Recordação e revisão das vidas passadas.....	319
Detalhes das complexidades envolvidas nos processos de reencarnação.....	329
Condições de vida, ocupações e atividades dos espíritos superiores nas regiões das esferas espirituais localizadas bem acima da crosta da Terra	367
Palavras finais: tributo, homenagem e gratidão a Chico Xavier.....	385
Bibliografia.....	387

APRESENTAÇÃO



ESTE LIVRO CONTÉM UMA compilação detalhada e conscienciosa das surpreendentes revelações sobre a grandiosidade da obra de Deus, feitas principalmente pelos espíritos Maria João de Deus, Emmanuel, Irmão X, Irmão Jacob e André Luiz, através do inigualável médium Chico Xavier.

Assim, o livro aborda em detalhes as complexas inter-relações entre as condições de vida e realidades existentes tanto no lado espiritual, quanto no lado material do Universo, detalhando com fidelidade a dimensão verdadeira da obra da criação.

O livro oferece ainda um passo a passo muito acessível, criterioso e pormenorizado, das revelações inusitadas dos bons espíritos sobre as coisas surpreendentes existentes nas regiões das esferas espirituais que eles habitam, bem como as suas relações com os homens na crosta da Terra.

Desse modo, o livro permite um mergulho profundo no conteúdo das principais revelações que tratam da obra de Deus, psicografadas pelo respeitado e admirado médium brasileiro, situando-nos no contexto abrangente e complexo em que estamos inseridos na maravilhosa Criação do Pai Eterno.

Com formas de expressões bem claras e simples, o leitor verá reafirmadas e complementadas as realidades espirituais que es-

tão contidas nas magistrais obras de Allan Kardec, notadamente no que se refere às leis de Deus; estrutura, dimensão e amplitude do Universo; finalidade da obra da criação; destino angélico para todos os filhos do Pai Onipotente; relações incessantes entre as vidas espiritual e material e entre os espíritos desencarnados e encarnados; tríplice composição do homem; consequências no plano espiritual e nas próximas reencarnações dos atos morais praticados durante a jornada evolutiva terrena, em função da Justiça de Deus; e providências, virtudes, valores e qualidades necessárias à ascensão da alma às moradas dos espíritos bem-aventurados nas regiões das esferas superiores da vida maior.

A respeito desses pontos, Allan Kardec destacou o seguinte em seu inusitado livro *O Céu e o Inferno*:

O mundo espiritual estende-se por toda parte, ao redor de nós e através do espaço. Nenhum limite podemos assinalar para ele.

A felicidade dos espíritos, sendo inerente às suas próprias qualidades, eles a gozam por toda parte, onde quer que se encontrem, na face da Terra, entre os encarnados ou no espaço.

O mundo espiritual está repleto de esplendores, harmonias e sensações que os Espíritos inferiores, ainda sujeitos às influências da matéria, não podem sequer entrever, pois são acessíveis apenas aos espíritos depurados.

A felicidade suprema é prêmio exclusivo dos espíritos perfeitos, o que vale dizer dos espíritos puros. Eles a atingem só depois de haver progredido em inteligência e moralidade.

A encarnação é necessária ao espírito para conseguir esse duplo progresso intelectual e moral.

Deus, soberanamente justo e bom, concede ao espírito tantas existências quantas forem necessárias para atingir o seu objetivo, que é a perfeição.

No intervalo das existências corpóreas o espírito volta por tempo mais ou menos longo ao mundo espiritual, onde é feliz ou infeliz, segundo o bem ou o mal que tenha praticado.

Ninguém imaginou que as almas, após a morte, devessem estar nesta ou naquela situação. Foram os próprios seres que já deixaram a Terra que vieram nos iniciar nos mistérios da vida futura, descrever a sua situação feliz ou infeliz, as impressões que sofreram e a transformação por que passaram com a morte do corpo. Numa palavra: vieram completar nesse ponto o ensino do Cristo.

Por toda parte há vida e movimento. Não há um recanto do infinito que não esteja povoado, nenhuma região que não seja incessantemente percorrida por inumeráveis legiões de seres radiosos, invisíveis para os sentidos grosseiros dos encarnados, mas cuja visão enche de admiração e de alegria as almas libertas da matéria.

Embora os espíritos estejam por toda parte, os mundos constituem os lares em que eles de preferência se reúnem, em razão da sintonia existente entre eles e os que os habitam. Ao redor dos mundos adiantados a maioria dos espíritos são superiores; ao redor dos mundos atrasados pululam os espíritos inferiores. A Terra é ainda um destes últimos.

Como é sublime o que o espiritismo nos proporciona! Como a sua doutrina engrandece os conceitos, alarga o pensamento!

Já os espíritos acima citados, através das psicografias de Chico Xavier, reafirmaram e complementaram todos os conceitos contidos nas obras da codificação Kardequiana, conforme veremos nos capítulos seguintes.

Portanto, convido o prezado leitor a analisar, com a mente aberta, as contribuições valiosas que foram prestadas ao espiritismo pelas obras psicografadas pelo notável médium Chico Xavier, e a realizar, com o raciocínio livre, profundas reflexões acerca da inimaginável dimensão do Universo e da grandiosidade das Criações de Deus.

Campinas, 15 de outubro de 2018

Geziel Andrade

FATOS IMPORTANTES QUE MARCARAM O SURGIMENTO DOS LIVROS PSICOGRAFADOS POR CHICO XAVIER



FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER NASCEU na pequena cidade de Pedro Leopoldo, estado de Minas Gerais, no dia 02 de abril de 1910, na família simples do casal João Cândido Xavier (trabalhador em uma fábrica de tecidos e vendedor de bilhetes de loteria) e Maria João de Deus (lavadeira e prendas do lar). O casal teve nove filhos, o que era normal para a época.

MÃE DE CHICO XAVIER

A mãe de Chico Xavier foi uma pessoa muito bondosa e religiosa. Sempre demonstrou grande amor e dedicação aos seus familiares. Ela faleceu em 29 de setembro de 1915, quando o menino tinha apenas cinco anos de idade.

Antevendo o seu falecimento, pela gravidade da enfermidade que contraíra, previdentemente, cuidou de encaminhar os seus filhos para morar nas casas de pessoas amigas e confiáveis, porque sabia que o seu marido não teria condi-

ções de acompanhar a vida, cuidar e educar sozinho todas as crianças.

Porém, fez isso alertando aos seus filhos que teria que fazer um tratamento hospitalar prolongado, em um local bem distante. Somente quando estivesse novamente curada e sadia, voltaria para o seu lar para ficar junto com os seus entes queridos.

DEPOIS DO FALECIMENTO DA MÃE DE CHICO XAVIER

Ocorrido o falecimento de dona Maria, Chico Xavier foi encaminhado para morar na casa de Maria Rita de Cássia, conhecida como Ritinha, em companhia de seu marido José Felizardo e de um menino chamado Moacir.

Nessa nova residência ficou por quase dois anos, tendo sofrido muitos maus tratos e agressões físicas, inclusive apanhado muito com uma vara de marmeleiro.

Nesse local, adquiriu o bom hábito de rezar para Deus, debaixo de uma bananeira, pedindo inclusive em benefício dessa mulher que o maltratava muito. Mas, numa tarde, foi surpreendido com a presença de sua mãe ao seu lado.

A aparição lhe foi tão natural, que supôs que ela realmente havia voltado curada do tratamento hospitalar, com o objetivo de levá-lo de volta para a sua casa verdadeira.

Porém, a sua mãe explicou-lhe que ela realmente não estava mais em tratamento no hospital; mas que tinha vindo apenas para vê-lo devido às saudades. Então, ela não poderia levá-lo de volta para casa, de forma que deveria continuar tendo calma e paciência ante as atitudes inconvenientes e agressões que vinha sofrendo por parte de sua tutora.

Até então, Chico Xavier jamais tinha ouvido falar em mediunidade e nem em aparição de espírito tão visível, embora desde

os quatro anos de idade já ouvisse vozes de origem desconhecida, as quais algumas pessoas atribuíam às almas dos mortos.

A BONDOSA SUBSTITUTA DA MÃE DE CHICO XAVIER

Dois anos depois de ter ocorrido, em 1915, o falecimento da mãe de Chico Xavier, o seu pai se casou novamente com dona Cidália Batista, com quem teve mais seis filhos.

Com as segundas núpcias de seu pai, um fato inimaginável aconteceu: dona Cidália decidiu reunir novamente os filhos do primeiro casamento de João Cândido Xavier, que estavam dispersos. Desse modo, os nove irmãos se reuniram novamente no antigo e doce lar.

Especificamente para Chico Xavier, ocorreu o fim das agressões e dos atos constrangedores que duraram cerca de dois anos. Desse modo, teve início um período de muita paz e alegria ao lado da sua madrasta muito bondosa.

Com essa mudança inesperada e agradável, Chico Xavier teve a tranquilidade e disposição para cuidar de suas atividades escolares, do seu trabalho na horta doméstica e para frequentar regularmente a igreja católica, comandada pelo amigo e bondoso padre Sebastião Scarzelli.

Mas, mesmo ao lado de sua madrasta, considerada sua segunda mãe, Chico Xavier continuou a receber a visita e ver a aparição do espírito de sua mãe verdadeira. Comentava esse fato com frequência com dona Cidália, que sabia fugir de modo hábil desse assunto incompreensível e até mesmo assustador.

Ela compreendia que esse fenômeno espiritual era quase sempre abordado com muito medo e preconceitos, o que poderia despertar insegurança na criança. Além disso, o próprio pai de Chico já demonstrava descontentamento com essas visões, di-

zendo que o menino sofria de alguma perturbação mental, porque começou a ouvir vozes estranhas desde os quatro anos de idade. E, para piorar, agora, com sete anos, vinha tendo estanhas visões da alma de sua mãe no quintal da casa.

FALECIMENTO DE DONA CIDÁLIA

Dona Cidália tornou-se uma excelente madrastra, até que veio a falecer em 19 de abril de 1931, deixando 6 filhos, que precisaram ser criados, alimentados e educados com os recursos financeiros que Chico Xavier conseguia ganhar.

VIDA PROFISSIONAL DE CHICO XAVIER

Aos dez anos de idade, Chico Xavier obteve o seu primeiro emprego, como aprendiz na Companhia de Fiação e Tecelagem Cachoeira Grande. Entrava no serviço às três horas da tarde e saía somente depois da meia-noite, quando os trabalhos estavam em ordem.

Mesmo assim, conseguiu frequentar a escola primária no período das sete horas da manhã até às 11 horas. Depois de almoçar, descansava um pouco. Em seguida, fazia as suas lições escolares. Assim, prosseguiu nessa rotina diária até 1923, quando conclui a sua formação escolar básica.

Depois de três anos de trabalhos árduos na Fiação e Tecelagem, Chico Xavier adoeceu dos pulmões. Então, teve que procurar outro emprego, até ter conseguido ir trabalhar como auxiliar de balcão e cozinha no Bar Elite.

Aos dezesseis anos de idade, Chico Xavier mudou-se novamente de local de trabalho, quando assumiu a função de caixeiro no armazém do Sr. José Felizardo Sobrinho, desempenhando tarefas bem mais tranquilas do que as que eram realizadas no Bar.

Nas horas de folga, passou a cuidar também da horta de alho que existia no quintal desse estabelecimento comercial.

AFLORAMENTO DA MEDIUNIDADE DE CHICO XAVIER

Para a surpresa de Chico Xavier, ocorreu o afloramento da sua mediunidade de vidência, pois começou a receber visitas, ver e conversar com os espíritos que diziam ser poetas desencarnados.

A partir de então, começaram a haver mudanças inimagináveis e radicais em seu modo de entender e ver a vida material.

A PRIMEIRA PSICOGRAFIA

Chico Xavier estava bastante integrado nas atividades religiosas da igreja católica, o que não lhe permitia adquirir quaisquer noções sobre os fatos e fenômenos espíritas. Então, teve grande dificuldade em entender como era possível ver a presença de um espírito que lhe dizia ser Augusto dos Anjos. A perplexidade aumentou, quando este espírito lhe ditou a primeira poesia mediúnica intitulada Vozes de uma sombra.

APROXIMAÇÃO DO ESPIRITISMO

Em maio de 1927, a irmã de Chico Xavier, chamada Maria Conceição Xavier, ficou doente. Estava sofrendo de uma terrível obsessão espiritual, por parte de um mau espírito. Não havia qualquer recurso da medicina que se mostrasse eficaz para promover a cura. Então, como providência alternativa, a moça foi levada para fazer um tratamento espiritual, nas sessões espíritas realizadas na casa do sr. José Hermínio Perácio, numa tentativa de obter a tão desejada cura.

Mas, o processo de recuperação da saúde da jovem não apresentou resultado imediato: foi persistente, longo e constrangedor. Nesse período de tempo, Chico Xavier dedicou-se a conhecer em profundidade o conteúdo dos livros *O Evangelho segundo o Espiritismo* e *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec. Frequentando as sessões espíritas, compreendeu, com o passar do tempo, toda a dinâmica das realidades espirituais e dos fatos e fenômenos espíritas, tendo decidido ligar-se ao espiritismo, em 1927.

Desse modo, teve a oportunidade de conhecer os modos de estabelecer contatos mediúnicos frequentes, sérios, seguros e instrutivos com os espíritos de todas as ordens de saber e moralidade; de adquirir conhecimentos suficientes para analisar as diferentes manifestações e comunicações inteligentes dessas entidades espirituais.

CARTAS RECEBIDAS DO ESPÍRITO DE SUA MÃE

Ao mesmo tempo em que Chico Xavier acompanhava de perto o tratamento espiritual de sua irmã Maria Conceição e aprendia e estudava o espiritismo nas sessões espíritas, ele, bastante surpreso, começou a receber extensas cartas do espírito de sua mãe Maria João de Deus. Os conteúdos das missivas eram bastante elucidativos sobre vários assuntos do cotidiano, mas expressavam, sobretudo, as preocupações e o profundo amor materno. Essas cartas vinham através da mediunidade de psicografia de dona Carmem Pena Perácio, esposa do sr. José Hermínio.

FUNDAÇÃO DO CENTRO ESPÍRITA LUIZ GONZAGA

Foi assim que Chico Xavier estabeleceu estreitas ligações com o espiritismo. Ao mesmo tempo em que frequentava as reuniões

espíritas que ofereciam tratamento espiritual eficiente para o mal enfrentado pela sua irmã, obtinha muitas comunicações familiares do espírito de sua mãe.

Com o crescimento das atividades espíritas muito idôneas, o casal amigo decidiu fundar, em 21 de junho de 1927, em Pedro Leopoldo, com a participação de diversos companheiros espíritas da localidade, o Centro Espírita Luiz Gonzaga. O local mais ideal e apropriado encontrado foi um salão emprestado por dona Josepha Barbosa Chaves, em sua própria residência, onde Chico Xavier desenvolveu a sua mediunidade e começou a produzir os seus trabalhos mediúnicos.

Em novembro de 1928, o Centro Espírita Luiz Gonzaga foi transferido para uma sala na casa de José Xavier, irmão de Chico, onde funcionou até 02 de abril de 1948, quando houve a inauguração da sua sede própria, no mesmo terreno em que Chico Xavier morava.

REUNIÕES ESPÍRITAS A PARTIR DE 08 DE JULHO DE 1927

Durante o andamento da sessão espírita de 08 de julho de 1927, dona Carmem transmitiu a Chico Xavier o conselho que lhe foi oferecido por um benfeitor espiritual: ele deveria tomar um lápis e papel para tentar a psicografia de textos.

Chico Xavier, com humildade, seguiu prontamente essa recomendação. Então, para a surpresa de todos, começou a psicografar facilmente e rapidamente diversas pequenas mensagens ditadas pelos bons espíritos.

Alguns dias depois, numa outra reunião espírita realizada na casa do mesmo casal, na fazenda em Maquiné, MG, dona Carmem ouviu um amigo espiritual dizer para que Chico Xavier tomasse outra vez do lápis e papel para tentar a psicografia.

Ele passou novamente a escrever com muita desenvoltura,

só que desta vez recebendo as primeiras orientações dadas, através da própria psicografia, pelo espírito de sua mãe querida. Ela continuava se mostrando bastante preocupada com o andamento do tratamento espiritual de sua filha Maria Conceição, a ponto de escrever recomendações para que a cura fosse obtida mais rapidamente. Além disso, o espírito da mãe do médium ofereceu-lhe valiosos conselhos espirituais, e escreveu variados conselhos para as demais pessoas que estavam participando da sessão espírita.

CHUVA DE LIVROS

Numa das reuniões mediúnicas realizadas no Centro Espírita Luiz Gonzaga, dona Carmem viu, com sua vidência apurada, uma cena de difícil entendimento para as pessoas presentes no local. Chovia livros sobre a cabeça de Chico Xavier, bem como sobre as das demais pessoas que estavam na sessão espírita.

Somente bem mais à frente, essa cena plasmada pelos benfeitores espiritual foi desvendada e entendida claramente. Tratava-se do prenúncio da missão que Chico Xavier iria cumprir no movimento espírita: psicografar livros escritos por muitos espíritos, reafirmando e complementando os princípios religiosos, morais, filosóficos e científicos do espiritismo. Mas, mesmo assim, jamais alguém chegou a suspeitar ou imaginar que o médium iria psicografar centenas de livros.

PSICOGRAFIAS EM ABUNDÂNCIA

Chico Xavier psicografou, a partir de sua iniciação e adesão ao espiritismo, muitas mensagens elaboradas por diversos espíritos. Recebeu inclusive muitos lindos poemas de poetas desencarnados, cujos nomes e estilos literários dos autores lhe eram

totalmente desconhecidos. Chegou mesmo a psicografar, em certas noites, até três poemas inusitados, ditados por diferentes espíritos poetas.

Com o passar do tempo, em função da quantidade e qualidade dos poemas recebidos dos poetas do Além, Chico Xavier foi aconselhado a enviar o material psicografado para o senhor Manuel Quintão, diretor da Federação Espírita Brasileira.

A resposta demorou bastante para chegar, mas quando veio, Chico teve um parecer abalizado: os poemas eram muito bem elaborados e tinham um valor inestimável para o movimento espírita. Por isso, seriam reunidos em um livro a ser oportunamente publicado.

DISTANCIAMENTO DO CASAL AMIGO E ORIENTADOR SEGURO

No período de 1928 a 1934, o casal José Hermínio e dona Carmem Pena, que morava em Pedro Leopoldo, acompanhou de perto e com muito interesse o desenvolvimento do trabalho mediúnico de Chico Xavier. Mas, então, tiveram que se mudar para a distante Belo Horizonte-MG, afastando-se do Centro Espírita Luiz Gonzaga, que já apresentava surpreendente crescimento em suas atividades doutrinárias.

As psicografias realizadas por Chico Xavier eram notáveis, abordando, com regularidade, os mais variados assuntos. Algumas delas já haviam sido enviadas para publicação no jornal espírita Aurora, do Rio de Janeiro.

Nessa ocasião, a presidência do Centro Espírita estava a cargo de José Cândido Xavier, irmão de Chico Xavier, mas era o senhor Ataliba Ribeiro Vianna quem prestava valiosas contribuições para que todos os trabalhos espíritas se desenvolvessem a contento.

NOVO EMPREGO DE CHICO XAVIER

Em 1931, Chico Xavier mudou novamente de emprego. Desta vez, foi trabalhar na Fazenda Modelo, numa vaga no setor de limpeza da Inspetoria Regional do Serviço de Fomento da Produção Animal do Ministério da Agricultura.

Foi aí que deu início à sua nova carreira profissional, que durou por 32 anos, até que se aposentou como escriturário. Durante esse período de tempo, Chico Xavier jamais se afastou, sequer um dia, da realização do seu trabalho mediúnico.

Nesse novo emprego, Chico Xavier estabeleceu importantes laços de ligação e amizade com o diretor da Fazenda Modelo, dr. Rômulo Joviano. Este senhor se tornou espírita em 1935, após ter recebido uma amorosa e elucidativa carta do espírito de seu pai, psicografada pelo seu amigo e médium.

Com isso, de 1935 a 1952, todas as quartas-feiras, na casa do dr. Rômulo Joviano, foram realizadas reuniões espíritas para a leitura do Evangelho e sessões de comunicação com os espíritos, bastante produtivas.

MANIFESTAÇÕES DO ESPÍRITO EMMANUEL

A partir de 1931, Chico Xavier começou a estabelecer contatos cada vez mais estreitos com o espírito Emmanuel. Numa das reuniões mediúnicas, esse espírito elevado se propôs a escrever alguns livros através de sua psicografia, desde que ele adotasse grande disciplina no trabalho.

Como Chico Xavier tinha grande dedicação aos trabalhos de psicografia de livros, esse espírito sábio e bondoso se tornou o seu melhor amigo e guia espiritual. Porém, jamais deixou de cobrar dele muito estudo do espiritismo, humildade e disciplina em seu trabalho de manifestações mediúnicas.

Foi assim que Chico Xavier psicografou incontáveis comunicações e mensagens do espírito Emmanuel, as quais, a partir de 1938, passaram a ser publicadas, com o lançamento do primeiro livro intitulado *Emmanuel*. Este espírito era muito produtivo e com surpreendente habilidade escreveu dezenas de livros abordando a grandeza evangélica e doutrinária do espiritismo.

DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO MÉDIUM

Infelizmente, apareceram na vida do médium grandes dificuldades, de todas as ordens, exigindo que fossem enfrentadas de frente. Surgiram as limitações na visão, com uma catarata que exigiu tratamento muito prolongado na busca da cura, que se mostrava cada vez mais difícil. Os problemas financeiros para o sustento da família jamais cessaram, dificultando, muitas vezes, o pagamento das contas mensais, embora ele estivesse sempre empregado. As provações árduas surgiam com frequência na convivência e no relacionamento com os familiares, exigindo entendimento e paciência. Os opositores da doutrina espírita jamais deram trégua em seus ataques inescrupulosos, em defesa de seus interesses particulares. Os preconceitos apareciam de forma velada, pela sua participação como médium no espiritismo, afastando dele pessoas que julgavam ter prestígio e ser influentes na sociedade. Certos amigos afastaram-se também descontentes com as suas produções mediúnicas, ditas contrárias às suas crenças e dogmas religiosos. Certas pessoas vigiavam atentamente suas atitudes, palavras e ações, procurando encontrar argumentos para combater os seus trabalhos de psicografia que cresciam, chamavam a atenção e despertavam admiração e respeito.

Felizmente, Chico Xavier contou sempre com o amparo dos amigos e companheiros sinceros e das orientações precisas oferecidas principalmente pelo espírito Emmanuel. Então, jamais

lhe faltaram recomendações lhe oferecendo esperança, coragem e paciência. As provações iriam passar, as ofensas recebidas precisavam, de imediato, ser esquecidas, a persistência e disciplina nos trabalhos precisariam continuar, porque o trabalho de publicação de livros psicografados levaria ao pleno êxito na missão mediúnica inovadora e consoladora de tornar o espiritismo mais amplamente difundido.

REPERCUSSÕES DO LANÇAMENTO DO PRIMEIRO LIVRO MEDIÚNICO

Em julho de 1932, a Federação Espírita Brasileira (FEB) lançou a primeira edição do livro *Parnaso de além-túmulo*, reunindo dezenas de poemas bem estruturados, lindos e instrutivos, compostos por vários poetas desencarnados.

A grande repercussão deveu-se ao fato da obra psicografada ter vindo a lume pelas mãos de um jovem de apenas 22 anos, numa cidade pequena do interior do estado de Minas Gerais, que não possuía biblioteca pública para a consulta ou a cópia dos estilos diferentes e marcantes de cada um dos poetas famosos.

Além disso, esse trabalho literário mediúnico inusitado mostrava-se totalmente incompatível com o nível intelectual e cultural do médium, que detinha apenas uma instrução escolar primária; ocupava posto de trabalho muito simples; cumpria a enorme responsabilidade de ajudar no sustento de uma família grande e pobre; teve a sua formação religiosa numa igreja católica muito tradicional; e dispunha de quase nenhum recurso e tempo disponível para aprender e se dedicar à difícil arte da poesia, com formas literárias complexas, estilos variados e características dominadas apenas pelos poetas renomados.

Em função disso, a repercussão desse lançamento inusitado, por parte da FEB, atingiu grande parte da sociedade, tornando-se, logo, um assunto polêmico.

Felizmente, surgiram muitos aliados fazendo defesas oportunas; muitos espíritas estudiosos e esclarecidos vieram a público com argumentos incontestáveis, mostrando que as manifestações e comunicações inteligentes dos espíritos já ocorriam desde a época de Allan Kardec.

O grande público apreciador de poesias também respondeu positivamente a essa primeira edição do livro de poemas psicografados, a ponto dela ter se esgotado muito rapidamente.

Com o grande interesse e a demanda persistente por parte do grande público, novas edições do livro tiveram que ser feitas cada vez mais ampliadas e aperfeiçoadas pela Federação Espírita Brasileira.

A oitava edição da obra se tornou a definitiva e a nona edição mereceu a inclusão de um notável estudo técnico realizado por Elias Barbosa. Este especialista comentou cada poema, demonstrando claramente a harmonia existente com o estilo da obra realizada em vida por cada poeta desencarnado.

Com essas ampliações e aperfeiçoamentos ocorridos ao longo do tempo, a versão definitiva da obra reúne 259 poesias mediúnicas de 56 poetas famosos, tornando-se um primor da literatura espírita, e conquistando a admiração, elogios e respeito, inclusive de alguns críticos literários que, de início, mostraram-se fortes opositores dos princípios do espiritismo contidos nos versos.

No prefácio dessa obra inusitada, falaram alto e de modo convincente as seguintes afirmações do próprio médium a respeito da forma que obteve as poesias elaboradas e assinadas pelos espíritos dos poetas brasileiros e portugueses famosos:

O que posso afirmar, categoricamente, é que, em consciência, não posso dizer que são minhas, porque não despendi nenhum esforço intelectual ao grafá-las no papel.

Julgo do meu dever declarar que nunca evoquei quem quer que fosse; essas produções chegaram-me sempre espontaneamente, sem que eu ou meus companheiros de trabalhos as provocássemos, e jamais se pronunciou, em particular, o nome de qualquer dos comunicantes, em nossas preces.

Portanto, o tempo cuidou para que as inúmeras repercussões favoráveis prevalecessem e ficassem plenamente consolidados os bons resultados incontestáveis dessa primeira obra mediúnica. Graças à iniciativa da FEB, as atenções se voltaram para as extraordinárias faculdades mediúnicas do médium brasileiro.

LANÇAMENTO DA SEGUNDA OBRA MEDIÚNICA DE CHICO XAVIER

No segundo semestre de 1935, houve o lançamento, através da Livraria Allan Kardec Editora – LAKE, de outro livro surpreendente da lavra mediúnica de Chico Xavier. Trata-se da obra intitulada *Cartas de uma morta*, de autoria do espírito Maria João de Deus, mãe do médium, falecida em 1915.

O novo livro reuniu diversas cartas do espírito de uma mãe amorosa endereçadas ao próprio filho. As missivas do coração materno continham as respostas às perguntas que o filho havia lhe dirigido de um modo muito particular.

Chico Xavier pediu ao espírito de sua própria mãe que lhe contasse, através da sua escrita mediúnica, as principais impressões que ela tinha tido, após a sua entrada na vida espiritual.

As respostas vieram na forma de diversas cartas emocionantes, contendo revelações inusitadas, feitas pelo espírito da mãe do médium, causando surpresas, a ponto de estimularem

a composição de um livro inédito no movimento espírita brasileiro. O conhecimento, em detalhes, das condições de vida complexas e maravilhosas existentes no plano espiritual, as quais foram reservadas por Deus para as almas que aportam no além-túmulo.

TRABALHOS MEDIÚNICOS INCESSANTES QUE CHEGARAM A PRODUZIR 412 LIVROS PSICOGRAFADOS E PUBLICADOS

Depois do lançamento desses dois primeiros livros espíritas, com grandes impactos favoráveis no meio espírita e na opinião pública, Chico Xavier publicou, em 1936, o livro *Palavras do infinito*, reunindo as mensagens escritas por diversos espíritos, sobre temas muito variados. Isso comprovou, mais uma vez, a grande habilidade e flexibilidade que o médium tinha em psicografar, nas mais variadas formas literárias, os ensinamentos e revelações de muitos espíritos.

Em seguida, vieram a lume os livros extraordinários do espírito Humberto de Campos. Mais adiante este espírito adotou o pseudônimo de Irmão X, para evitar maiores polêmicas sobre os direitos autorais dos seus livros, através da psicografia.

Depois, foram publicados os livros dos espíritos Emmanuel, Casimiro Cunha, André Luiz, Irmão Jacob, dentre muitos outros autores espirituais, revolucionando a literatura espírita e engrandecendo o movimento espírita.

SESSÕES DE MATERIALIZAÇÃO DE ESPÍRITOS

Nos anos de 1952 e 1953, ainda na cidade de Pedro Leopoldo, Chico Xavier começou a participar, como médium, em algumas sessões de materialização dos espíritos, que se tornaram muito

famosas, atraindo a curiosidade e o interesse por esses fenômenos espíritas que estavam ocorrendo no Brasil.

Mas, o seu guia espiritual Emmanuel vedou a sua participação nesse tipo de sessão espírita. A missão dele não era materializar espíritos, mas sim o pensamento, as revelações e os ensinamentos dos instrutores da vida maior, com a publicação dos livros que lhe eram transmitidos através da psicografia.

MUDANÇA DE PEDRO LEOPOLDO PARA UBERABA

Chico Xavier permaneceu realizando o seu trabalho mediúnico no Centro Espírita Luiz Gonzaga, em Pedro Leopoldo, no período de 1927 a 1958, inclusive participando nas sessões de desobsessão que foram gravadas e mais adiante reproduzidas em notáveis livros publicados pela FEB.

Em janeiro de 1959, Chico Xavier tomou a decisão de se mudar para a cidade de Uberaba-MG, estimulado por Waldo Vieira, seu grande amigo e parceiro na psicografia e publicação de alguns livros importantíssimos para o movimento espírita.

Então, em Uberaba, eles passaram a trabalhar juntos na Comunhão Espírita Cristã, onde realizaram muitos trabalhos mediúnicos e assistenciais. Assim, expandiram extraordinariamente as atividades espíritas, tornando-os personalidades conhecidas até mesmo a nível internacional.

Em 1966, Waldo Vieira mudou-se para a cidade do Rio de Janeiro, em atendimento aos seus interesses particulares. Mas isso, de forma alguma, reduziu o ritmo dos trabalhos que continuaram sendo realizados por Chico Xavier, até o dia de seu falecimento.

AUTORES DAS OBRAS PSICOGRÁFICAS E PUBLICADAS

Do total de 412 obras inusitadas e extraordinárias psicografadas e publicadas até o ano 2.000, (o falecimento de Chico Xavier ocorreu em 30 de junho de 2002), abrangendo todos os gêneros literários, (poesias mediúnicas; revelações detalhadas da vida e situação dos espíritos no mundo espiritual; crônicas sobre temas muito variados; mensagens, elucidações e comentários sobre os ensinamentos de Jesus, contidos no Evangelho; romances espíritas; e cartas consoladoras dos filhos desencarnados aos seus pais), os autores espirituais dos livros foram os seguintes:

Espíritos diversos = 176 obras; Emmanuel = 115 obras; André Luiz = 18 obras; Cornélio Pires = 16 obras; Humberto de Campos (depois Irmão X) = 14 obras; Maria Dolores = 8 obras; Jair Presente = 7 obras; Meimei = 7 obras; Casimiro Cunha = 6 obras; Augusto Cezar Netto = 5 obras.

Outras 40 obras psicografadas tiveram diferentes espíritos autores, destacando-se entre eles: Batuíra; Bezerra de Menezes; Carlos Augusto; Hilário Silva; Laurinho; Neio Lúcio; Veneranda etc.

RESULTADO DA ANÁLISE DAS OBRAS PSICOGRAFADAS

A análise conscienciosa e criteriosa das obras psicografadas pelo respeitado e admirado médium brasileiro, (sendo que apenas as principais estão relacionadas na bibliografia apresentada no final), permitiu o desenvolvimento do trabalho apresentado nos capítulos deste livro. Nessa análise, as obras dos Espíritos Emmanuel, André Luiz, Irmão X, Maria João de Deus e Irmão Jacob tiveram fundamental importância para a elaboração deste livro.

Como primeiro resultado, pode-se reafirmar que o espiritismo é o consolador prometido por Jesus:

O Espírito Santo, o Paráclito, que o Pai há de enviar em meu nome, vos há de ensinar todas as coisas, e vos fará lembrar tudo o que eu vos tenha dito.

Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo.

Quando vier aquele Espírito de Verdade, ele vos há de ensinar toda a verdade, porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos há de anunciar o que há de acontecer. Ele me há de glorificar, porque receberá do que é meu, e vo-lo anunciará.

João, cap. XIV a XVI.

Cabe ainda ressaltar que a esse respeito, Allan Kardec escreveu o seguinte:

O Espiritismo realiza o que Jesus disse do consolador prometido: conhecimento das coisas, que faz o homem saber de onde vem, para onde vai e porque está na Terra, lembrança dos verdadeiros princípios da lei de Deus, e consolação pela fé e pela esperança.

O Evangelho segundo o Espiritismo, Cap. VI, O Cristo Consolador.

Ainda, sobre o resultado do trabalho do médium Chico Xavier, cabe ressaltar que ele está plenamente compatível e serve de complemento aos conteúdos dos seguintes livros de Allan Kardec: *O Livro dos Espíritos, O Céu e o Inferno: A Justiça Divina segundo o Espiritismo, A Gênese e Os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo.*

Além disso, está em perfeita harmonia e coincidência com os textos de inúmeros outros livros psicografados por diversos médiuns brasileiros, como Waldo Vieira, Yvone do Amaral Pereira, Divaldo Pereira Franco, Carlos A. Baccelli, Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho, Rogério Henrique Leite, dentre mui-

tos outros. No exterior, está em consonâncias com o conteúdo dos livros do Rev. G. Vale Owen, *A vida além do véu*, edição FEB; de Anthony Borgia, *A vida nos mundos invisíveis*, editora Pensamento.

Por fim, cabe destacar que a leitura ou estudo deste livro não dispensa o conhecimento dos textos originais das obras psicografadas pelo mais respeitado e famoso médium brasileiro.

PRIMEIRA PARTE:

TRINDADE UNIVERSAL

DEUS



DEUS É A SUPREMA e soberana inteligência; é único, eterno, imutável, imaterial, onipotente, soberanamente justo e bom, infinito em todas as suas perfeições, e não pode deixar de ser assim. Allan Kardec, no capítulo Deus, do livro A Gênese.

A doutrina espírita não apenas confirma que o amor infinito de Deus abraça todas as criaturas, mas também adverte que todos receberemos, individualmente, aqui ou além, de acordo com as nossas próprias obras. Espírito Emmanuel, no capítulo Espíritas diante da morte, do livro Justiça Divina.

Deus está acima de todas as coisas, porque é o Criador, o Pai de tudo o que existe no plano espiritual e material do Universo.

Só Deus tem o atributo de verdadeiro Criador e Pai. Com Seus desígnios, criou as leis que regem automaticamente a obra da criação. Tudo o que Ele criou decorre de Seus atributos divinos: amor, sabedoria, bondade, justiça e misericórdia.

Deus é amor. Amor que se expande do átomo aos astros. Mas é justiça também. Justiça que atribui a cada espírito segundo a própria escolha. Sendo amor, concede à consciência transviada tantas experiências quantas deseje a fim de reti-

ficar-se. Sendo justiça, ignora quaisquer privilégios que lhe queiram impor.

Espírito Emmanuel, no capítulo Nas leis do destino, do livro *Justiça Divina*.

LEIS DIVINAS

As leis divinas são perfeitas e imutáveis. Controlam naturalmente as incontáveis ocorrências tanto no lado espiritual, quanto no lado material do Universo. As leis que os homens estabelecem para as relações entre si não afetam as leis inalteráveis estabelecidas por Deus.

As vontades e os desígnios de Deus estão expressos nas Suas leis. Estas concorrem para a sustentação do Universo, composto por imensos sistemas de galáxias que circulam no espaço cósmico infinito, com seus corpos inorgânicos e orgânicos. Os atributos de Deus manifestam-se em tudo o que é encontrado no Universo.

FILHOS DE DEUS

Deus criou Seus filhos simples e ignorantes, mas perfectíveis, na condição de espíritos usufrutuários das bênçãos e dos recursos que lhes são disponibilizados em abundância através da Natureza. Assim, servem-se deles para evoluir paulatinamente, até atingirem, um dia, o topo da hierarquia espiritual.

Quanto mais aprendem a usar a inteligência com sabedoria, responsabilidade e praticam as virtudes, espontaneamente aceleram o passo no caminho para a perfeição espiritual.

Com os recursos que o Pai Eterno concedeu a Seus filhos, a título precário, eles obtêm crescentes conhecimentos, habilidades, iluminação na consciência, aprimoramentos no uso das faculdades, sublimação moral e elevação nas atitudes e condutas, permitindo-lhes aliar, cada vez mais, a sabedoria ao amor.

Os filhos de Deus percorrem uma longa jornada evolutiva até a angelitude, servindo-se da encarnação nos mundos materiais. Então, em existências corporais, desfrutam das bênçãos e recursos valiosos, extraídos da natureza, que são empréstimos, por tempo determinado, dos quais terão que prestar contas pelo uso que fizerem.

Se transformarem e usarem bem essas concessões, exercitam e desenvolvem o uso da vontade, livre-arbítrio e demais faculdades da alma. Se aproximam, paulatinamente, do destino estabelecido por Deus, desfrutando, cada vez mais dos benefícios dos progressos e das bem-aventuranças.

As coisas e formas materiais que os espíritos encontram à sua disposição na natureza são energias transformadas e condensadas, que se prestam perfeitamente ao seu desenvolvimento e progresso intelectual e moral. Quanto mais despenderem esforços próprios para usá-las praticando e edificando o bem, mais rapidamente atingirão a meta final.

Pela sabedoria, amor e justiça de Deus, nenhum filho deixará de conquistar, um dia, a plenitude intelectual e a perfeição. Mas, para isso, terá que desempenhar muitas ocupações e atividades, além de realizar muitos trabalhos, nos mais variados campos da vida, seja na condição de espírito desencarnado, seja na de espírito encarnado.

VALORES DA RELIGIÃO

A religião é o instrumento de ligação entre o Criador de todas as coisas e os Seus filhos, para que eles compreendam, gradualmente, os atributos divinos e a obra da criação, já a partir de um modo inato ou intuitivo. As crenças religiosas permitem que os filhos estabeleçam contatos com Deus, através dos cultos, estados mentais, manifestações da fé e preces.

Deus envia sempre aos espíritos encarnados os Seus missio-

nários, para que eles descortinem, paulatina e incessantemente, a Sua existência, a magnitude dos Seus atributos e a dimensão, grandiosidade e perfeição da obra da criação. Além disso, para que adotem formas de veneração cada vez mais espiritualizadas e moralizadas.

Os princípios religiosos, espirituais e morais sempre direcionaram os homens para o enobrecimento do mundo mental e íntimo, visando à realização das boas obras nos ambientes familiares, de trabalho e sociais, preparando a alma para colher bons resultados disso na continuidade da sua vida no mundo espiritual.

JESUS

Jesus veio para que os homens recebessem novos ensinamentos e exemplos sobre a prática do amor, humildade, fé, justiça, perdão, oração e serviço útil ao próximo, acelerando a evolução dos espíritos e glorificando, assim, o Pai e Criador.

Com as lições evangélicas, Jesus se tornou o guia religioso, moral e espiritual dos que realmente se esforçam para: *amar a Deus sobre todas as coisas e o próximo como a si mesmo; fazer ao semelhante o que gostariam que ele lhes fizesse; praticar o bem e a caridade à semelhança do bom samaritano; preparar a alma, pela prática das virtudes, para o gozo das bem-aventuranças na continuidade da sua vida nas muitas moradas existentes na casa do Pai.*

Desse modo, o Evangelho de Jesus tornou-se o facho de luz que ilumina e clareia a consciência humana, levando-a a adoração, em espírito e verdade, ao Pai que está no reino dos céus; conhecer e observar inclusive as realidades existentes no mundo espiritual; elevar as condutas morais, trabalhando honestamente para o bem comum e prestando serviços úteis ao próximo; realizar as boas atitudes e obras que edificam a fraternidade em todos os ambientes.

O Evangelho de Jesus contém os princípios religiosos, espiri-

tuais e morais e as revelações, ensinamentos e práticas que devem estar adaptados a todas as nações, servindo de guia seguro para a adoção das atitudes e condutas espiritualizadas, que glorificam a Deus e elevam as condições de vida na humanidade. Além disso, eles preparam a alma para merecer as bem-aventuranças existentes na continuidade da sua vida no reino da luz.

FÉ

A fé sincera torna-se duradoura quando está alicerçada em bases racionais. Então, leva ao entendimento, com bom senso, da grandeza dos atributos de Deus, expressos em Suas obras magistrais; pratica das virtudes em todas as oportunidades, promovendo o progresso, alegria e felicidade na vida em sociedade; disseminação da fraternidade e difusão do bem, estabelecendo o bem-estar em toda parte; e realização das boas obras para tornar os outros felizes, gerando a paz na consciência e felicidade, tanto na vida presente, quanto na vida futura da alma no plano invisível.

Quem adota a fé racional nos princípios e valores morais e espirituais engrandece a sua crença na existência de Deus e no poder infinito de Seus atributos; no poder da acumulação dos bens imperecíveis no mundo mental e íntimo, para que a sua alma tenha méritos para usufruir das bem-aventuranças existentes no reino dos céus.

Desse modo, a fé racional direciona a mente para as atitudes e ações de observância às leis de Deus; o trabalho honesto que promove o progresso e a felicidade; os avanços em rumo da conquista da sabedoria e do amor, que geram o bem-estar permanente; as providências que concorrem para aumento do nível de evangelização, espiritualização e moralização, melhorando a convivência e o relacionamento com os irmãos de jornada evolutiva.

ORAÇÃO

A oração, ensinada e praticada por Jesus, leva-nos a prestar culto sincero a Deus e a Lhe pedir algo ou agradecer, pelas valiosas bênçãos divinas.

Mas, para ser agradável a Deus, a oração deve estar sempre alicerçada na ação no bem; prestação de serviços fraternos e úteis aos semelhantes, para torná-los prósperos, alegres e felizes.

Com esse espírito altruísta, sentimento amoroso no coração e mente voltada para o engrandecimento das condições de vida dos familiares e dos semelhantes, principalmente pela prática da justiça e caridade, estabelecemos sintonia permanente com Deus, criamos afinidades mentais com os Seus mensageiros celestes, os quais nos oferecem as energias sutis que retemperam as disposições íntimas; aumentam a disposição para as atividades nobre no cotidiano; sustentam o estado de saúde; derramam as influências, intuições e inspirações que ampliam o potencial realizador das faculdades nos círculos da atuação fraterna; e afastam as intervenções nefastas das pessoas e dos espíritos maus, que desejam barrar os avanços do progresso.

PODERES DA ORAÇÃO

As orações fervorosas, sinceras e com finalidades elevadas partem da mente com frequências muito altas. Então, os desejos, ideais e petições nobres ultrapassam naturalmente as linhas vibratórias e os círculos inferiores da vida espiritual, chegando nas regiões das esferas altas do plano espiritual, onde são lidas e atendidas pelos benfeitores espirituais. Estes, com sabedoria e amor, agem sempre no sentido da concretização das boas obras que vão beneficiar a muitos.

Então, com suas faculdades volitivas muito adestradas, par-

tem em resposta às pretensões nobres, mas sempre avaliando os méritos, possibilidades nas condições mentais e íntimas, diretrizes corretas que vão possibilitar a concretização das boas intenções.

Esses poderosos agentes do reino da luz dispõem de energias, forças e recursos que solucionam, com facilidade, grandes problemas e obstáculos, concretizando com êxito muitos propósitos elevados das pessoas, famílias, instituições e nações.

JUSTIÇA DE DEUS

Espíritos culpados! Somos quase todos.

A Perfeita Justiça, porém, nunca se expressa sem a Perfeita Misericórdia, e abre-nos a todos, sem exceção, o serviço do bem, que podemos abraçar na altura e na quantidade que desejarmos, como recurso infalível de resgate e reajuste, burilamento e ascensão.

Atendamos às boas obras quanto nos seja possível.

Cada migalha de bem que façás é luz contigo, clareando os que amas.

E assim é porque, de conformidade com as Leis Divinas, o aperfeiçoamento do mundo depende do mundo, mas o aperfeiçoamento em nós mesmos depende de nós.

Espírito Emmanuel, no capítulo Culpa e reencarnação, do livro *Justiça Divina*.

A justiça de Deus sempre se manifesta com misericórdia, em toda parte, mas “dando a cada Filho segundo as suas próprias obras”.

Nas múltiplas esferas da vida, cada espírito desencarnado ou encarnado tem o seu livre-arbítrio condicionado à lei de causa e efeito. Assim, experimenta naturalmente as consequências de suas boas ou más ações. Por isso, é muito valiosa a lição acima do Espírito Emmanuel.

TRIBUNAIS DE JUSTIÇA

Nas regiões da superfície do planeta e das suas esferas espirituais, os homens e espíritos criam tribunais, tentando copiar ou imitar a prática da Justiça Perfeita.

Então, estabelecem poderes temporários aos magistrados, que assumem o dever de examinar com dignidade, imparcialidade e responsabilidade as faltas cometidas e aplicar as penas e medidas regenerativas e reeducativas necessárias.

JUSTIÇA NAS REGIÕES DO UMBRAL

Nenhum filho de Deus escapa da lei de causa e efeito e da justiça verdadeira, nem mesmo por estar ainda situado em baixo grau de evolução intelectual e moral.

Assim, mesmo os espíritos retidos nas regiões do umbral, pelas suas condições mentais e íntimas, experimentam os efeitos das suas atitudes, condutas e ações desastrosas, decorrentes da ignorância, más tendências, paixões aviltantes, perversidade e ilusões com a violência e criminalidade.

Geralmente, no umbral, muitos espíritos maus são levados perante os tribunais formados por outros espíritos tão ignorantes, perversos e vingativos como eles mesmos. Então, veem-se perante os inimigos queixosos, que fizeram acusações e simulacros, para que lhes sejam dadas sentenças dolorosas e corrigendas agressivas, pelas más atitudes e atos criminosos que praticaram.

Certos espíritos acusados de transgressão da lei do bem e prática de atos perversos ou criminosos enfrentam julgamentos em que são descritos em detalhes seus deméritos e propósitos agravantes. Então, os tribunais sentenciam esses espíritos sofredores com punições severas, mesmo sob protestos e fortes gritos de clemência.

Alguns tribunais possuem equipamentos que leem com preci-

são as memórias dos atos desastrosos praticados pelos réus, revelando as imagens vivas das maldades, e atitudes inconsequentes. Com esse descortinar claro e irrefutável das imagens nas memórias dos espíritos devedores, seus inimigos, cheios de ódio e desejo de vingança, fazem pressões irresistíveis para que os tribunais ditem sentenças punitivas muito doloridas. Então, esses espíritos condenados por cometer deslizes muito graves são levados a locais de castigos, sofrimentos e dores, existentes em certas regiões do umbral.

AGENTES DA MISERICÓRDIA DE DEUS

Mas, felizmente, a misericórdia divina chega um dia, através dos benfeitores espirituais, que detectam sinais verdadeiros de arrependimento e melhoria nas condições mentais. Então, os espíritos doentes e sofredores são socorridos, tratados e encaminhados para reabilitação em instituições que propõem a quitação das dívidas, através de programas de expiação em nova reencarnação.

Criatura alguma, na Terra, escapará da grandeza fatal da justiça e da morte; no entanto, sabemos todos que a justiça, por mais dura e terrível, é sempre a resposta da Lei às nossas próprias obras, e que a morte, por mais triste e desconcertante, é sempre o toque de ressurgir.

**Espírito Emmanuel, no capítulo Jornada acima, do livro
*Justiça Divina.***

Sabemos que a individualidade consciente é responsável pelos próprios destinos; que a Lei funciona em cada espírito, atribuindo isso ou aquilo a cada um, conforme as próprias obras; que Deus é o Infinito Amor e a Justiça Perfeita, e que as forças do Universo não acalentam favoritismo para ninguém.

**Espírito Emmanuel, no capítulo Crenças, do livro
*Justiça Divina.***

JUSTIÇA NAS ESFERAS MAIS ELEVADAS DA VIDA ESPIRITUAL

Nas regiões das esferas espirituais mais elevadas, muitos espíritos sábios e amorosos atuam como magistrados. São estudiosos das leis e aplicam os ditames da Justiça com dilatadas noções dos direitos e obrigações individuais. Então, exercitam seus conhecimentos e experiências empregando recursos avançados, quando avaliam e julgam os acertos e erros, os méritos e as corrigendas necessárias.

Nesses tribunais superiores, geralmente comparecem os espíritos que, num passado distante, transgrediram voluntariamente as leis e zombaram da justiça. Então, com a consciência dilatada pela revisão que fizeram das memórias mais antigas, pedem os reajustes que lhes permitam obter a completa regeneração e consolidar o progresso moral que lhes falta para ascender a uma esfera espiritual mais alta.

Em função disso, os prepostos da justiça procedem a julgamentos exatos, proferindo sentenças ajustadas a cada caso e que estejam condizentes com a volta à prática do bem e a misericórdia de Deus.